

REVITALIZAÇÃO E EXPANSÃO DE ANNA FLORÊNCIA APLICANDO O CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO EM SEU PLANEJAMENTO URBANO

COELHO, Sandra Barcelos⁽¹⁾; SILVA, Sidmar Rodrigo da⁽¹⁾
LUSTOZA, Profª Regina Esteves⁽²⁾; ZINATO, Profª Maria do Carmo⁽²⁾

- (1) Universidade Federal de Viçosa. Centro de Ciências Exatas. Departamento de Engenharia Setor de Engenharia de Agrimensura.
Campus Universitário. 36570-000 - Viçosa - MG.
Fone: (031) 899-2740. Fax: (031) 899-2172.
- (2) Universidade Federal de Viçosa. Centro de Ciências Exatas. Departamento de Arquitetura e Urbanismo.
Campus Universitário. 36570-000 - Viçosa - MG.
Fone: (031) 899-2744. Fax: (031) 899-2769.

ABSTRACT

This work uses the urban multipurpose technical register in the planning of the future District of Anna Florência, arranging the required procedures to the transformation of the existing village into a District, where it was based the proposal of Directive Plans and Urban Design, suggesting Principles for the Use and Occupation of the Ground, resulting in 2 (two) stages: Revitalize and Expand.

Keywords: Register, Planning, Directive Plans, Principles.

RESUMO

O presente trabalho utiliza o Cadastro Técnico Multifinalitário Urbano no Planejamento do futuro Distrito de Anna Florência, ordenando os procedimentos necessários à transformação do povoado existente em Distrito, onde foi baseado a proposta de Plano Diretor e Desenhos Urbanos, sugerindo Diretrizes para o Uso e Ocupação do Solo, resultando em duas etapas: Revitalizar e Expandir.

Palavras chave: Cadastro, Planejamento, Plano Diretor, Diretrizes.

1. INTRODUÇÃO

O Cadastro Técnico Multifinalitário Urbano é fundamental para o planejamento de cidades e controle do crescimento das mesmas. O planejamento urbano fornece controle através de métodos ou técnicas de aplicação contínua ou permanente, destinadas a prever e coordenar a localização, a extensão e a resolução de problemas que afetam a sociedade situada num determinado espaço, numa determinada época, com uma precisão que seja capaz de antecipar as consequências que advenham das mesmas. Sua meta básica é a elaboração de um plano geral para

o desenvolvimento futuro da comunidade, seguida da adoção de medidas indicadas para sua efetivação, na prática, apresentando como aspectos:

- elaboração de mapas de uso do solo;
- plano e programa de serviços a serem prestados à comunidade;
- elaboração de um plano diretor.

O reconhecimento dos fatores que influenciam no dia-a-dia de uma cidade, tais como aspectos físico-territorial, ambiental, sócio-econômico e institucional se faz através do Cadastro Técnico Multifinalitário, com o intuito de obter dados precisos sobre a caracterização e o condicionamento do Planejamento.

Anna Florência está situada na área conhecida como "Pião", tendo o Ribeirão dos Oratórios atravessando a localidade, a 7 km do Município de Ponte Nova e a 12 km de Oratórios, às margens da rodovia MG-329, que liga a Rio Casca, na microrregião do Vale do Piranga.

Em Anna Florência, resultado do agrupamento de vilas operárias ao redor da antiga Usina Anna Florência, cujo proprietário é a Cia. Agrícola Pontenovense, desativada em 1989, foram ordenados procedimentos necessários para transformar o povoado existente em Distrito, dentro de critérios com o maior equilíbrio possível, baseando-se em referências conceituais, tais como:

- preservação dos usos e costumes;
- uso racional do solo nos espaços do novo Distrito;
- preservação da memória local;
- futuro da área atual após a transformação em Distrito;
- incentivo a determinadas atividades econômicas;
- fixação da população atual.

A proposta de Plano Diretor e Desenhos Urbanos sugere Diretrizes para o Uso e a Ocupação do Solo, resultando nas etapas de:

- **revitalizar** - trata da atual situação da Usina Anna Florência e do assentamento que lhe dava apoio. Expõe dados e mapas demonstrativos, assim como propõe uma estratégia de ação voltada para o desenvolvimento da área. O "Mapa do Uso do Solo Atual" é a síntese desta parte do Plano Diretor do futuro Distrito. As propostas aqui apresentadas visam apontar o direcionamento mais adequado para o desenvolvimento sócio-econômico local. Para isto foram consultados: a comunidade, a Prefeitura e representantes da Cia Agrícola Pontenovense;
- **expandir** - refere-se ao potencial de crescimento do futuro Distrito, apresentado no "Mapa de Macrozoneamento". Este, juntamente com os mapas de "Hierarquia Viária" e "Uso do Solo Futuro", apresentam propostas gerais para novas ocupações, com base em análises econômicas e sociais. Para cada área foram apontadas características desejáveis, assim como estratégia de expansão a curto, médio e longo prazo.

A transformação desta área em Distrito de Ponte Nova pode significar uma nova força propulsora para o município, em termos econômicos, sociais e políticos.

2. METODOLOGIA

Como base cartográfica foram utilizadas carta ao milionésimo, escala 1:50.000 (fonte: IBGE) e ortofotocarta (fonte: CEMIG), na escala 1:10.000.

Para levantar as necessidades da população de Anna Florência e propor diretrizes para o futuro Distrito, elaborou-se este diagnóstico da situação atual, através de:

- entrevista com a comunidade local,

- pesquisa bibliográfica em jornais, revistas e documentação disponível no IBGE e na Cia Agrícola Pontenovense;
- entrevistas com engenheiros conhecedores do local, autoridades pontenovenses e diretores da Cia Agrícola Pontenovense;
- observação direta dos aspectos físico-territoriais, sócio-econômicos, culturais e ambientais.

O objetivo deste diagnóstico foi reunir as informações dispersas e de fácil acesso sobre o núcleo habitacional da antiga usina Anna Florência, buscando pistas para a elaboração de propostas e ação estratégica. Não foi feita pesquisa censitária, análise estatística ou outro estudo mais científico. O trabalho tem como referencial o ponto de vista da comunidade e o local onde estabelece suas relações sociais.

Distribuídos com certa regularidade ao longo das vias principal e arterial, existem núcleos exclusivamente habitacionais desprovidos de telefonia e pavimentação, que podem ser considerados embriões de futuros bairros.

Na área delimitada como Centro existem os seguintes equipamentos públicos: igreja, escola, ambulatório, "prefeitura" (assim denominada pela comunidade), museu e a portaria da Usina que funciona como Posto de Correios e Telégrafos sem qualquer estrutura para tal, prestando, na verdade, favor à comunidade local. O comércio é precário, contando apenas com uma mercearia, um açougue e uma farmácia.

As necessidades da comunidade em termos de ensino, saúde, comércio e lazer são complementadas pelo município de Ponte Nova (pólo microrregional).

O perímetro foi definido nas cumeeiras ou marcos naturais.

Já existe uma infra-estrutura de saneamento, com projetos de água e esgoto, uma drenagem pluvial deficitária, energia elétrica servida por concessionária local, torre de transmissão de TV, vias pavimentadas e arborizadas, bem servidas com lixeiras padronizadas e pontes.

Realizou-se um estudo quanto ao tamanho dos lotes e seu uso (residencial, comercial), analisou-se a densidade populacional, a apropriação dos espaços pela população e tipos de edificação. Tem-se uma diversidade de lotes habitacionais variando de 90,00 a 600,00 m², além de algumas chácaras próximas à área central com aproximadamente 3 ha, com aproximadamente 30,00 m de frente e afastamento frontal de 5,00 m.

A grande maioria das vias apresentam dimensões que variam em torno de 10,00 m, incluindo passeios de 1,50 m. Via de regra a pista de rolamento possui 7,00 m, quando asfaltada, significando uma pista bidirecional com a possibilidade de um canteiro central de 1,00 m.

Existe um trabalho de educação ambiental sendo desenvolvido através de limpeza de vias e quintais, proteção de fauna e flora e limpeza das margens dos cursos d'água. A inexistência de uma mata ciliar em todo território tem como contrapartida a grande área inundável, livre para reflorestamento. O hábito coletivo de cultivo de pomares ao redor das casas, caracteriza todo o assentamento com elevado índice de arborização.

Anna Florência conta com aproximadamente 200 famílias, cerca de 1000 habitantes. Há dificuldades quanto à oferta de emprego, acarretando êxodo para Ponte Nova e outros centros na busca de trabalho.

Na área de saúde são oferecidos serviços médicos, odontológicos, farmacêuticos e preventivos. Na área de educação, é oferecido apenas o ensino de primeiro grau. Como lazer, possui um clube para ponto de encontro e realização de festas comemorativas da comunidade.

Para definir vetores de crescimento e procurar prevenir os possíveis impactos negativos da ocupação do terreno circunvizinho à área construída de Anna Florência, foi preciso proceder a uma análise detalhada do meio ambiente. Foram observados aspectos relacionados à conformação física do terreno, sua hidrografia, seu relevo e sua relação com a vegetação remanescente e as intervenções humanas na forma de estradas, pontes ou outras obras de engenharia.

O perímetro proposto para o futuro Distrito de Anna Florência abrange uma área de encontro de diversos afluentes do Ribeirão Oratórios.

Anna Florência situa-se numa região de relevo bem recortado. A topografia tem as mesmas características de toda a região norte da Zona da Mata: ondulada, vales estreitos. Os cumes mais altos estão nas cotas de 540 a 550 metros. Acima da cota 500 não há qualquer edificação ou estradas: apenas matas nativas ou o próprio canal.

As encostas e os vales têm sido tradicionalmente ocupados pelo plantio da cana. É notável a preocupação em preservar nos topos das montanhas, as matas nativas. Para fins de ocupação urbana, o relevo não se apresenta favorável. Encostas com declividades acentuadas, mais de 30%, dificultam a implantação de infra-estrutura, acessos e edificações. Por isso, o povoado vem se desenvolvendo ao longo dos vales, tomando uma forma alongada, sendo respeitadas rigorosamente as áreas de inundação.

3. APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

3.1 Revitalizar

De acordo com Ferrari (1984), "o diagnóstico da situação atual é necessário para que soluções sejam dadas para os problemas existentes e identificados, independentemente da situação futura.

Como atuar ou intervir, isto é, de que maneira agir para que as diretrizes se implantem (por meio de leis coercitivas, por recomendação, através de incentivos, etc.), quando atuar, isto é, em que ordem de prioridade implantar as obras ou serviços e onde atuar, isto é, em que lugares do espaço físico ou em que pontos da economia, da organização administrativa ou da estrutura social, deve atuar, são decisões que a diagnose, suplementada pelo estudo das tendências futuras dos fenômenos observados (prognose ou previsão ou prognóstico), permite estabelecer."

3.1.1. Princípios norteadores das propostas

- desenvolvimento sustentado e integrado - volta a dar destaque a Ponte Nova enquanto pólo da microrregião;
- respeito aos valores locais - quer sejam culturais, sociais ou ambientais;
- eficiência - uso correto dos recursos existentes, para melhor resultado;
- estabelecimento de áreas de planejamento - favorecendo o fortalecimento da relação comunitária, assim:
 - criação ou consolidação de espaços de concentração de pessoas, através da introdução de valores urbanísticos da cidade formal, tais como: praças, comércio, esportes,
 - implementação de proposta social com capacitação profissional, geração de renda, esportes, cultura e lazer;
- hierarquia viária - alcançar um resultado que, mantendo a complexidade espacial própria da área, viabilize sua transformação em Distrito, através da hierarquia de um sistema viário que possibilite o atendimento das necessidades básicas, além da introdução de serviços diversos, programas de cunho social, implementação da infra-estrutura básica;
- limites e acessos principais - minimização dos contrastes existentes nos acessos onde é nítida a percepção de onde termina e onde começa o bairro formal. Os

acessos receberão tratamento urbano adequado, configurando-se como espaços de transição entre uma área e outra;

- estrutura viária - ligando as áreas de planejamento, já existe a implantação de uma estrutura viária mínima, que permite a comunicação direta aos bairros do entorno, viabilizando a democratização de acessos. A estruturação de um sistema viário mínimo garante a circulação de veículos na prestação de serviços como recolhimento de lixo, ambulâncias, carros de bombeiro etc.

Com os objetivos de ordenar os procedimentos necessários para transformar o núcleo habitacional de Anna Florência em Distrito de Ponte Nova, e de promover seu desenvolvimento em consonância com o desenvolvimento do município, sugerem-se diversas medidas. Estas sugestões não têm a intenção de serem únicas ou conclusivas.

Muitas outras alternativas são possíveis, especialmente através do diálogo entre o Poder Público e a Comunidade de Anna Florência.

As sugestões foram agrupadas nas principais funções de um assentamento urbano ditas pela Carta de Atenas, ou seja, circular, habitar, trabalhar e recrear.

3.1.1.2. Circular:

Implantação de um sistema viário que contorne o centro, e que garanta a sua integração com os demais setores do Distrito, assim como a localização e estudo da implantação de Terminal Rodoviário e de Integração do Transporte Coletivo.

Providenciar manutenção das pontes sobre o Ribeirão dos Oratórios, com ênfase à segurança da travessia de pedestres e ciclistas.

É necessário considerar o sistema viário como a estrutura vital e de desenvolvimento do Distrito, a partir do qual será gerado o crescimento físico, social e econômico, sugerindo: desenho da praça central, vias de fundo de vale, ciclovia, sinalização e paradas de ônibus,

3.1.1.3. Habitar

Considerando-se que:

- a população atual de Anna Florência é responsável por sua viabilidade enquanto Distrito de Ponte Nova ;
- a transferência da administração para a Prefeitura Municipal possibilitará a ocupação de áreas ditas públicas;
- a curta distância de Ponte Nova e outras cidades pode atrair empreendimentos e consequentemente moradores,

É preciso:

- Tratamento especial da questão habitacional nas áreas já ocupadas sujeitas a desapropriação, garantindo a remoção, se for necessário, para áreas próximas, acompanhada de um programa social que busque alternativas para reintegração social e no mercado de trabalho.
- Tratamento especial das áreas habitacionais precárias, que não serão objeto de remoção, tendo em vista sua integração ao contexto local.
- Tratamento das novas áreas habitacionais a serem implantadas, buscando a diversidade de tipologias habitacionais, de uso e de renda, bem como alternativas que privilegiem a formação de núcleos de vizinhança.
- Tratamento integrado de habitação, comércio e serviços nas áreas ocupadas e com potencial de expansão.

- Estímulo ao uso misto não conflitante em todo o Distrito, para garantir a vitalidade de todos os setores.

Tudo isso será conseguido através de ações bem específicas tais como: plano habitacional, plano anual de melhorias na infra-estrutura do distrito, áreas públicas de lazer, esgoto, lixo.

3.1.1.4. Trabalhar

O fortalecimento do Distrito enquanto turístico e industrial será o suficiente para a geração de novos empregos, atraindo novos investidores ou estimulando a indústria caseira e serviços autônomos. Assim, a Associação de Moradores novamente desempenha um papel fundamental no estímulo à comunidade e coordenação de atividades.

3.1.1.5. Recrear

É recomendada e enfatizada, principalmente, como uma fonte de renda para estes moradores, no sentido de promover atividades que gerarão empregos e permitirão o escoamento da produção informal local, tais como: parque linear, áreas públicas, praça central, pátio da antiga usina.

3.1.1.6. Imagem urbana

Será o elemento principal de atração de visitantes, para tanto é necessário: melhoria das vias, controle de erosão, equipamento de espaços públicos, construção de parque linear, criação de áreas de proteção ambiental dentre outros. Sugere-se também programas sociais tais como: educação permanente para profissionalização diversa, escola agrícola e eventos esportivos.

Por objetivos estratégicos, tem-se:

- Cumprir as funções sociais: acesso à moradia e a todos os serviços essenciais à coletividade.
- Incentivar o caráter do espaço urbano, reconhecendo que é o uso múltiplo - residência, trabalho, comércio, lazer.
- Ordenar o crescimento do Distrito, prevenir e corrigir as distorções, distribuindo a densidade e contendo a excessiva concentração urbana, tendo em vista a capacidade de atendimento da infra-estrutura.
- Preservar e proteger o meio ambiente natural e cultural.
- Valorizar os espaços públicos para o exercício da cidadania.
- Eliminar distorções da qualidade da habitação e da infra-estrutura e serviços nas diferentes áreas do Distrito.
- Promover a participação da comunidade no estudo e solução dos problemas do Distrito e nos planos, programas e projetos.

O Mapa de Uso do Solo Atual divide a área em setores (ou bairros) a serem administrados de forma harmoniosa, assegurando prioridade a :

- adensamento urbano, com o preenchimento dos espaços vazios servidos com infra-estrutura, e
- complementação urbana, em termos de infra-estrutura e convivência de atividades e equipamentos diversos.

A participação popular é condição fundamental para a organização, avaliação e deliberação de políticas públicas. formar novos sistemas de coordenação, especialmente nas áreas de meio ambiente, moradia, trabalho, ação social, saneamento e transporte.

3.2. Expandir

O Mapa de Uso do Solo Atual divide a área em setores (ou bairros) a serem administrados de forma harmoniosa, assegurando prioridade a: adensamento urbano, uso das margens das vias estruturais, os divisores de água de sub-bacias do Ribeirão Oratórios.

Os futuros bairros terão sua origem a partir de:

- núcleos residenciais, a curto prazo. O adensamento de casas ocupando os lotes existentes ou criados, acontecerá a partir da fixação dos atuais moradores, porque não se vende facilmente lotes em áreas isoladas e distantes, mas sim, onde já se conhecem os vizinhos e as facilidades existentes.
- terrenos totalmente desprovidos de urbanização, a médio e longo prazos. O loteamento deverá respeitar as recomendações propostas por este Plano Diretor.

Sendo uma áreas extremamente sensível a erosões e enchentes, toda nova ocupação deverá considerar o meio ambiente como um fator condicionante do desenho das novas vias.

Estão relacionadas a seguir diversas idéias que devem ou podem ser tomadas para que Anna Florência explore todo o seu potencial. Estas idéias foram desenvolvidas para responder a problemas existentes ou previstos e para desenvolver potenciais existentes. São simples, flexíveis e devem ser percebidas como uma tentativa - um ponto de partida - para o Distrito iniciar e desenvolver uma ação coletiva em prol de uma visão comum de futuro.

As sugestões foram agrupadas nas principais funções de um assentamento urbano ditadas pela Carta de Atenas, ou seja, circular, habitar, trabalhar e lazer

3.2.1. Circular

As novas vias deverão:

- prever paradas de ônibus;
- possuir lotes que permitam, no mínimo, 40% da área ocupada com vegetação;
- permitir que adolescentes, idosos e deficientes físicos circulem com segurança pelas ruas do bairro, desde a estação rodoviária do centro até suas moradias,
- permitir que ciclistas, trabalhadores ou turistas, percorram todos os vales com segurança e prazer.

A ligação dos dois acessos principais de Anna Florência, permitirá que ocorra a consolidação de uma via arterial - avenida - ao redor da qual poderá ocorrer toda a estruturação sócio-econômica do futuro Distrito.

Deverão ser estudados e projetados: trevos, dimensão das vias e de obras de contenção de erosão.

3.2.2. Habitar

É importante a oferta de lotes de diversos tamanhos, para que diversas classes sócio-econômicas sejam beneficiadas. Os bairros mais densos terão lotes menores.

A Lei Federal Nº 6.766, de 1979, norteará o parcelamento do solo para que não se repitam os erros de Ponte Nova e outras cidades, no que se refere à ocupação de áreas inadequadas e ilegais para tal fim: encostas com mais de 30% de declividade, áreas inundáveis, margens de rodovias e outras.

A dimensão dos novos lotes deverá obedecer a dois critérios:

- nas áreas de adensamento, os lotes deverão ser similares aos já existentes, destinados a pessoas de semelhantes características sócio-econômicas,

- nas áreas de expansão, variação, de modo semelhante aos lotes já existentes, com a topografia, ou seja, quanto mais íngreme o lote, maior a sua área.

Em todos os casos, a área passível de construção não será maior do que 60%, devendo este índice diminuir à medida que a área do lote aumenta.

3.2.3. Trabalhar

Foram sugeridas áreas para diversos usos. Procurou-se excluir o uso industrial das áreas residenciais, onde será permitido e incentivado um uso misto de serviços e comércio locais. As opções de trabalho variam entre órgãos públicos, empresas privadas e alternativas ligadas ao lazer e também a indústria caseira.

3.2.4. Lazer

As novas áreas de lazer previstas são:

- a expansão do Clube, de modo a constituir um atrativo para moradores e visitantes de finais de semana,
- APAs municipais onde se pode caminhar e aprender,
- novas praças nos novos bairros,
- ciclovia que se estenderá ao longo dos vales,
- o próprio ambiente que se criará a partir do design cuidadoso do mobiliário urbano e equipamentos públicos;
- uso criativo da área inundável para a prática de esportes e atividades que não serão prejudicadas, apenas interrompidas, por cheias eventuais.

A grande área inundável, livre para florestamento, pode se converter em áreas de lazer passíveis de inundação como formas econômicas e simples de se proporcionar diversão às pessoas. O importante é que a área que os córregos precisam para extravasar seja respeitada, para que não venha o Distrito a sofrer problemas sociais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O destino de Anna Florência está nas mãos de alguns personagens:

- a comunidade de Anna Florência que, conhecendo bem a primeira parte deste Plano, poderá tomar iniciativas para a execução daquilo que for possível, apoiada ou não pela Prefeitura, provocando as melhorias por si mesma,
- a Prefeitura Municipal de Ponte Nova que passa a administrar o Distrito a partir da aprovação deste Plano Diretor,
- a Cia Agrícola Pontenovense que, proprietária das áreas de expansão, contribuirá sobremaneira para que a qualidade existente não se perca, pelo contrário, aumente e se prolongue.

A partir da aprovação deste Plano por estes personagens, a ação deve se iniciar, para que o futuro do Distrito seja concretizado.

O Cadastro Técnico Multifinalitário é utilizado para qualquer atitude a ser tomada em Planejamento Urbano, exigindo execução de vários mapas temáticos da cidade (vila, distrito), fornecendo informações importantes para o melhor uso do solo, para o planejamento das diversas etapas, visando um atendimento otimizado para a comunidade.

Foram estabelecidas metodologias para o processo sistêmico de planificação através de estudos de suas fases, desde entrevistas iniciais, pesquisas em mapas, aos projetos de diretrizes até a avaliação do plano (através de reuniões com a comunidade, prefeitura e com a Companhia) e a atualizações futuras do Plano Diretor, visando sempre à compreensão de toda comunidade, integrando-a na elaboração e desenvolvimento do Plano.

Participando da elaboração deste trabalho, podemos avaliar a importância do Engenheiro Agrimensor, para o levantamento de dados no processo de diagnose, do qual será elaborado todo trabalho, o potencial para participarmos na elaboração de projetos urbanísticos e ainda, a importância de elaboração de Planos Diretores para diversas cidades, visando o bem estar da população e a imensidão de trabalhos gerados a partir de sua aprovação, em particular, para engenheiros agrimensores, tais como: a identificação do perímetro urbano, planta planialtimétrica das áreas de expansão à medida que forem loteadas, planta cadastral, desenho das vias estruturais, para a locação dos lotes, a cota de máxima cheia, demarcação das áreas de riscos, dentre outros.

Fazemos jus ao sociólogo Park (1925): "A cidade é algo mais do que um conjunto de indivíduos e de vantagens sociais; mais do que uma série de ruas, edifícios, luzes, elétricos, telefones, etc., algo mais, também, do que uma mera constelação de instituições e corpos administrativos: tribunais, hospitais, escolas, polícia e funcionários civis de toda a espécie. A cidade é principalmente um estado de espírito (*a state of mind*), um conjunto de costumes e tradições, com os sentimentos e atitudes inerentes aos costumes, e que se transmitem pela tradição. A cidade, por outras palavras, não é apenas um mecanismo físico ou uma construção artificial. Está implicada no processo vital da população que a compõe; um produto de natureza, e em especial da natureza humana."

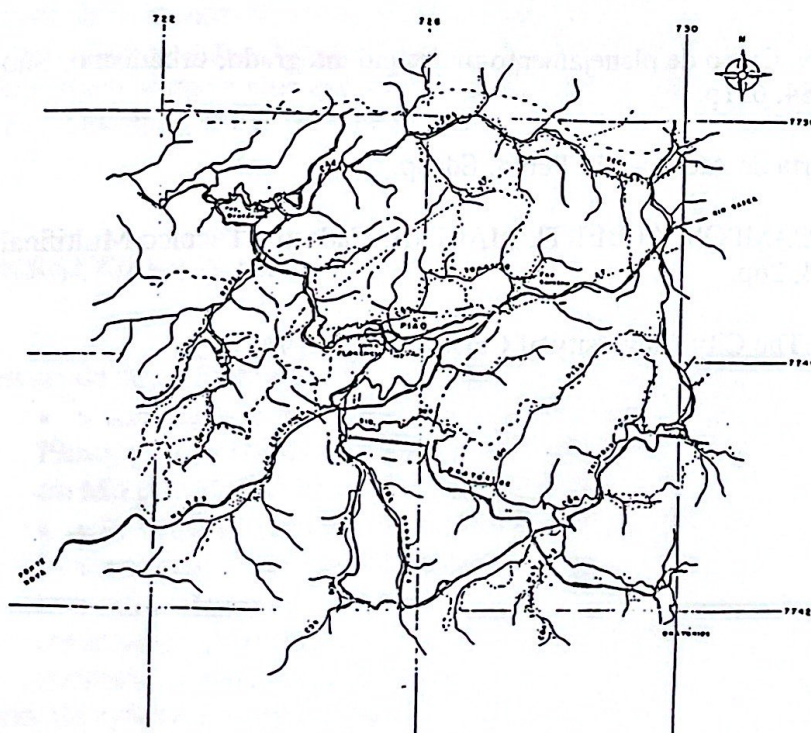
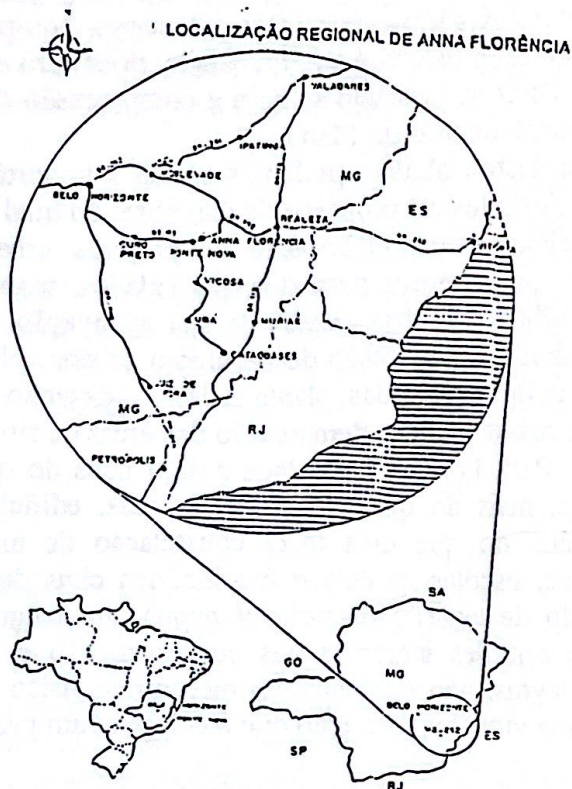
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRARI, CÉLSON. Curso de planejamento municipal integrado: urbanismo. São Paulo, Editora Pioneira, 1984, 631p.

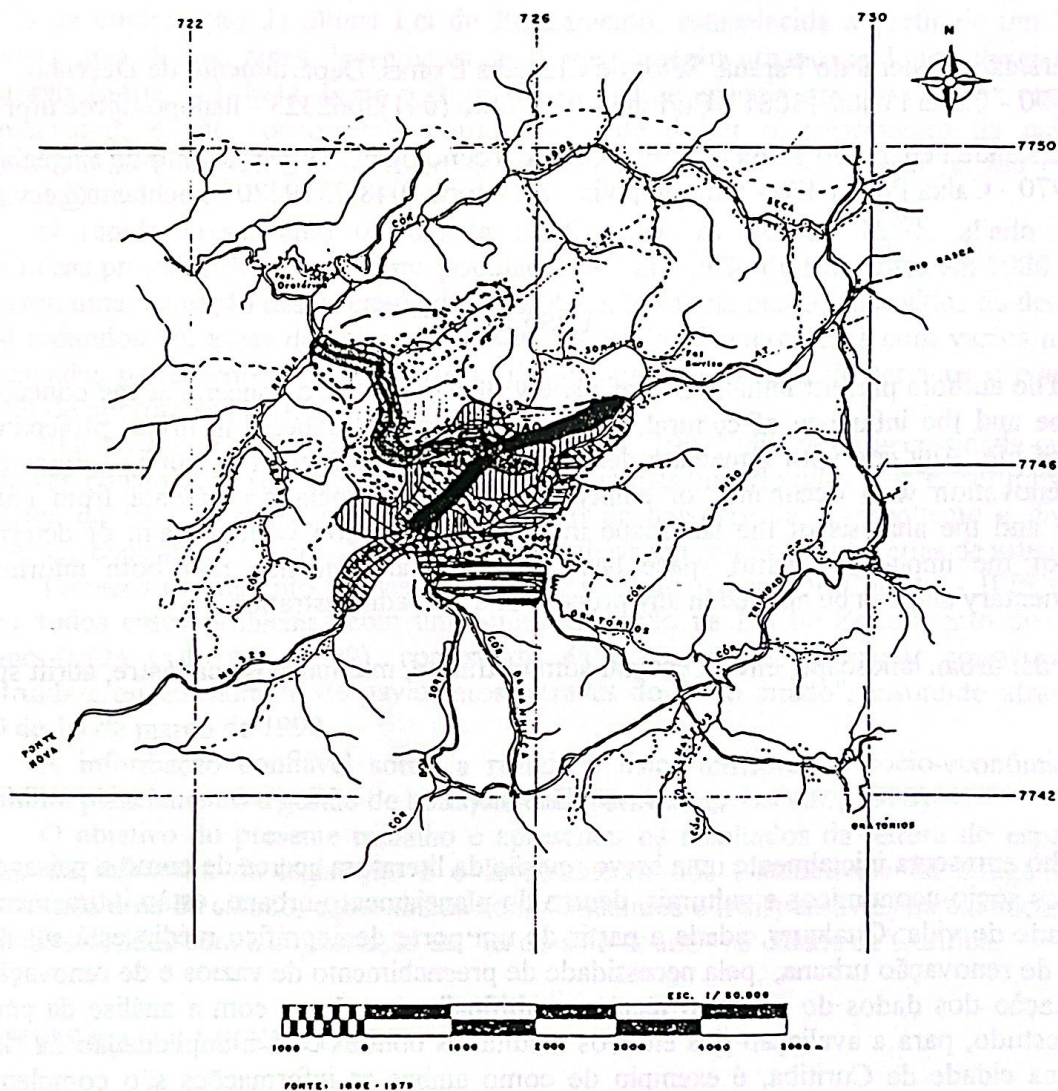
CORBUSIER. A Carta de Atenas. São Paulo, Edusp.





MACEDO, FÁBIO CAMPOS; ALBERTI, MARINA. Cadastro Técnico Multifinalitário Urbano. Curitiba, UFPa, 1994, 26p.

PARK, ROBERT E. The City University of Chicago Press, 1925, p.2.



PERÍMETRO
URBANO



-  **ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL**
-  **ÁREA INDUSTRIAL**
-  **VIA ARTERIAL**
-  **VIA PRINCIPAL**

USO DO SOLO FUTURO